

Hidrômetros vão racionalizar consumo

Para racionalizar o abastecimento e conter o desperdício de água, o Governo do Distrito Federal, através da Caesb, está agilizando a instalação de hidrômetro nas residências. Atualmente 78 por cento das casas têm medidores, índice dos mais altos do País. Onde não existe medidores (caso de alguns assentamentos) o consumo é calculado em função da área construída e condições da casa, dentro do princípio de que uma residência maior e mais bem estruturada gastará mais água.

Ao fazer o cálculo os técnicos da Caesb classificam as residências em rústicas (de chão batido) quando se cobra Cr\$ 27,7 mil pelo consumo de dez mil litros; popular (até 40 metros quadrados de área construída) quando o consumo é de 20 mil litros e paga-se Cr\$ 77 mil e padrão (residência com área entre 41 e 120 metros quadrados) onde se cobra

Cr\$ 129 mil por gastar 28 mil litros. Existe ainda as casas com área maior de 120 metros quadrados, consideradas especiais quando o consumo é estimado em 50 mil litros e cobra-se Cr\$ 399 mil.

Custos — O serviços de água e esgotos do DF estão entre os de menor tarifa do País, embora os custos de produtos químicos superam os de outros grandes centros. Enquanto o consumo de dez mil litros d'água custa Cr\$ 27,7 mil em Brasília, em Minas Gerais é de Cr\$ 49 mil. Em São Cr\$ 45 mil e em Goiás Cr\$ 61,8 mil pela mesma quantidade. Esse valor pode ser superior em quase cem por cento, se aumentado o consumo. É o caso de se gastar 35 mil litros e pagar Cr\$ 202 mil em Brasília e Cr\$ 375 mil em São Paulo. Esses valores, são dobrados quando existe o serviço de coleta de esgotos.